

ATA DA 026ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2019
EM HOMENAGEM DOS 20 ANOS DE CRIAÇÃO DA
SC TRANSPLANTES - CENTRAL ESTADUAL DE
TRANSPLANTES DE SANTA CATARINA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Coronel Mocellin) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido, neste momento, as autoridades que
irão compor a Mesa e que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Helton de Souza
Zeferino, Secretário de Estado da Saúde, neste ato
representando o excelentíssimo senhor Governador
do Estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da
Silva;

Excelentíssimo senhor Coronel Ricardo Steil,
Subcomandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar
de Santa Catarina, neste ato representando o
excelentíssimo senhor comandante-geral, Coronel
Charles Alexandre Vieira;

Excelentíssimo senhor chefe da Secretaria
Executiva da Casa Militar de Santa Catarina,
Coronel João Carlos Neves Júnior;

Senhora coordenadora-geral do Sistema Nacional
de Transplantes, doutora Daniela Ferreira Salomão
Pontes;

Senhor coordenador do SC Transplantes, doutor
Joel de Andrade;

Senhor presidente da Associação Brasileira de
Medicina Intensiva - AMIB, Ciro Leite Mendes.

Senhora chefe de serviço da área médica da
Organização Nacional de Transplante da Espanha -
ONT, Elisabeth Coll Torres.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão especial foi convocada
por solicitação deste deputado e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares, em
homenagem dos 20 Anos de Criação da SC
Transplantes - Central Estadual de Transplantes de
Santa Catarina.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pela banda do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, sob a regência do maestro, 3º sargento Marcelo Augusto Menezes.

(Procede-se à interpretação do hino).

Registramos também a presença das seguintes autoridades:

Senhora Michele Alves Correa Rebelo, Delegada de Polícia Civil, neste ato representando o excelentíssimo senhor Delegado-Geral, Paulo Norberto Koerich;

Senhor coordenador de Transplantes do Estado de Minas Gerais, Omar Lopes Cançado Júnior;

Senhora coordenadora da Central de Transplantes do Estado de Pernambuco, Noemy Gomes;

Senhora coordenadora da Central de Transplantes do Estado de Alagoas, doutora Daniela Barbosa Ramos;

Senhor coordenador da Central de Transplantes do Estado de Sergipe, Benito Oliveira Fernandes;

Senhor presidente da Associação dos Pacientes Renais de Santa Catarina - APAR, Humberto Floriano Mendes;

Cumprimentamos as demais autoridades que estão presentes, familiares, famílias que foram doadoras de órgãos, pessoas que foram transplantadas que hoje estão nos prestigiando. Queremos agradecer a presença de todos.

Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de Autor do requerimento que ensejou a presente sessão. *[Degravação: Roberto]*

Senhoras e senhores, inicio meu discurso de hoje fazendo uma pergunta: você é doador de órgãos? Já refletiu sobre isso em sua família? É uma reflexão que precisa ser feita, pois um único doador pode beneficiar mais de 50 pacientes que estão na fila de espera. Hoje temos quase 600 pessoas aguardando em Santa Catarina. Eu, por exemplo, sou doador de órgãos, e já avisei a minha família, portanto, todos já sabem que não tenho qualquer restrição em ser doador, também aconselho todos a fazerem o mesmo.

É importante conscientizarmos as pessoas que doar órgão é doar vida, e nunca sabemos o dia de

amanhã, se cada um fizer o mesmo gesto, isso pode representar uma nova vida para muita gente. Em Santa Catarina, essa causa é abraçada há 20 anos pela Central Estadual de Transplantes, a SC Transplantes, unidade vinculada à Superintendência de Serviços Especializados, e regulação da Secretaria de Estado da Saúde, que trabalham para levar esperança a quem espera por um órgão. Desde o início de suas atividades, foram mais de 2.700 famílias doadoras, possibilitando que mais de 15 mil pessoas pudessem receber transplantes de órgãos e tecidos em Santa Catarina.

A SC Transplantes reassumiu, este ano, a liderança nacional da doação de órgãos, sendo que o mês de setembro foi o primeiro da história da instituição em que foram registradas mais de 40 doações efetivas, em apenas um mês. Mas não é um trabalho fácil, envolve uma equipe de 600 profissionais de urgência do estado, entre médicos, enfermeiros, psicólogos e outras pessoas que são treinadas para abordar familiares, comunicar a morte e sugerir a doação.

O grande diferencial do SC Transplantes é justamente a qualificação e sensibilidade dos profissionais para acolher as famílias que perderam os seus entes queridos, e os dados atuais refletem a queda na negativa das famílias. Para mim, que atuei como Bombeiro Militar por 36 anos, é uma grande honra estar promovendo esta homenagem, afinal ambas as instituições estão focadas na mesma nobre missão de salvar vidas.

Portanto, fica aqui a nossa admiração e respeito por esta instituição tão importante para Santa Catarina, e para quem aguarda com esperança um novo recomeço. Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem aos 20 Anos de

Criação da SC Transplantes - Central Estadual de Transplantes de Santa Catarina.

Convidamos o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Coronel Mocellin para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem, em nome da SC Transplantes - Central Estadual de Transplantes de Santa Catarina, o excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Saúde, Helton de Souza Zeferino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Sistema Nacional de Transplantes, a senhora coordenadora-geral, doutora Daniela Ferreira Salomão Pontes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Organização Nacional de Transplantes da Espanha - ONT, a senhora chefe de serviço da Área Médica, Elisabeth Coll Torres.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, representando neste ato todas as famílias doadoras, o senhor Jócio Nicodemos Martins.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Municipal São José, o hospital com melhor resultado em doações, o senhor Douglas Calheiros Machado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Santa Isabel, o hospital com melhor resultado em transplantes de órgãos, o senhor Dirceu Rodrigues Dias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Catarinense de Imprensa - ACI, o senhor jornalista Marcelo Tolentino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Associação Brasileira de Medicina Intensiva, o senhor presidente Ciro Leite Mendes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Taquígrafa Ana Maria*]

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital Regional do Oeste, o senhor Renan Goulart Finger.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Hospital São Vicente de Paulo, o senhor Rodrigo Barbosa Longuinho e Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense fará entrega de certificados a entidades e personalidades pela dedicação e apoio às ações desenvolvidas pela SC Transplantes.

Convidamos para receber o certificado, representando a Associação Amigos do Hospital Universitário, o senhor presidente Pedro Camacho dos Santos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o excelentíssimo senhor Subcomandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Coronel Ricardo José Steil.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o excelentíssimo senhor Comandante-Geral da Polícia Militar de Santa Catarina, Coronel Carlos Alberto de Araújo Gomes Júnior, neste ato representado pelo senhor Capitão do Setor de Operações do Batalhão de Aviação da Polícia Militar, Ricardo Vidal Cendon D'Almeida.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o excelentíssimo senhor chefe da Secretaria

Executiva da Casa Militar de Santa Catarina,
Coronel João Carlos Neves Júnior.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Delegado-Geral de Polícia Civil de Santa Catarina, Paulo Norberto Koerich, neste ato representado pela Delegada de Polícia Michele Alves Correia Rebelo.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor superintendente da Polícia Rodoviária Federal em Santa Catarina, Carlos Magno da Cruz Júnior, neste ato representado pelo senhor Gerson Henrique Marcelino.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Valter Duro Garcia.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora enfermeira Coordenadora Hospitalar de Transplantes do Hospital Regional do Oeste Chapecó, a senhora Jussara de Lima.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor médico Coordenador Hospitalar de Transplantes do Hospital São Vicente de Paula Mafra, Rodrigo Barbosa Longuinho e Silva.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o responsável técnico da equipe de transplante cardíaco do Hospital Santa Isabel, doutor Frederico José Di Giovanni.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o médico captador doutor Mauro Rafael da Igreja, neste ato representado pela senhora Gisélia Tais.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Raquel Ribeiro Bittencourt.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor Juan Galán Torres.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora Kíria Meurer.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degravação: Guilherme*]

Solicitamos que o excelentíssimo senhor Deputado permaneça à frente.

A partir deste momento, o Poder Legislativo catarinense se une à SC Transplantes - Central Estadual de Transplantes de Santa Catarina, a fim de conceder honraria a entidades e personalidades em agradecimento a ajuda na construção dessa história que orgulha o povo catarinense.

Convidamos o senhor doutor Joel de Andrade, juntamente com o excelentíssimo senhor Deputado Coronel Mocellin para fazerem a entrega das próximas homenagens.

Convidamos para receber a homenagem a senhora Silvana Wagner.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Saule Luiz Pastre Junior, Superintendente de Urgência e Emergência, neste ato representando o SAMU que, neste ato, é representado pelo senhor Vanderlei Vanderlino Vidal.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Gerson Costa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Cintya Maria Barbato, neste ato representada pela senhora Elaine Cristina Bezerra.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Humberto Floriano Mendes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Aline Ghellere Pavei, neste ato representada pela senhora Charlene Verusa Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Silvana Zanette.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Rafael Lisboa de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Leandro Silva Botelho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora Daniela Correa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Wilson Santin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao excelentíssimo senhor Deputado Coronel Mocellin e ao senhor doutor Joel de Andrade pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo e será reprisada durante a semana pela TV Assembleia Legislativa. Acompanhe a programação!

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Coronel Mocellin) - Senhoras e senhores, neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o senhor Jócio Martins.

O SR. JÓCIO MARTINS - Boa noite a todos!

Eu sou Jócio Martins, pai do Thiago Martins que, em 22 de dezembro de 2012, último dia de aula

dele, uma sexta feira, estava estudando na UFSC, e no sábado ele me pediu para fazer um passeio com os amigos, lá na praia de Palmas, em Governador Celso Ramos. [Degravação: Taquígrafa Sílvia]

Ele gostava muito de andar de *skate* e levou o dele no carro. Chegando lá, eles foram brincar de *skate*, e o meu filho perdeu o equilíbrio e caiu para trás. Infelizmente estava sem capacete, sem proteção nenhuma, bateu a cabeça no asfalto e não levantou mais.

Neste momento, os amigos dele ligaram para o socorro. Chegou a ambulância de Governador Celso Ramos, depois chegou a Polícia Militar, e em seguida chegou o helicóptero que levou meu filho para o Hospital Regional de São José.

Ligaram para mim, e eu fui com a minha esposa e a minha filha para o hospital, e quando cheguei lá a equipe médica me recebeu e disse o que havia acontecido com o meu filho. O médico já tinha feito um exame, mostrou para mim, e disse que ele estava com 95% do cérebro parado. Neste momento tudo desabou na minha vida, na vida da minha esposa, da minha filha, porque o meu filho era muito querido, estudioso, inteligente e cheio de planos. Estudava à noite na UFSC, e durante o dia ele trabalhava lá. Saía de manhã cedo de casa, chegava à noite, e conversávamos somente mais no final de semana.

Quando eu saí do meu trabalho, isso era um sábado, por volta de cinco horas da tarde, fui ao hospital e o médico me explicou tudo e encaminhou o meu filho para o Hospital Celso Ramos, do Hospital Celso Ramos ele foi para o HU. Foi lá, então, que fiquei conhecendo o doutor Joel, da SC Transplantes, que me recebeu e passou a explicar um assunto que eu nunca havia conversado com a minha família, nem com amigos, com ninguém, que é: doação de órgãos. Ele me explicou e eu não sabia o que dizer, porque o meu filho estava lá entubado, e eu na esperança de que ele ia passar uma notícia para mim de alguma solução para que ele saísse daquela situação. Mas, infelizmente, não tinha notícia boa pra mim, tinha notícia boa para quem estava na fila de espera de um órgão.

O doutor Joel falou que o meu filho poderia ajudar até oito pessoas. Eu não sabia o que dizer, a minha esposa muito menos, a minha filha também não. Foi um momento muito difícil da minha vida. Ele me ajudou, ajudou a minha esposa, medicou ela. Para vocês terem uma ideia, em um ato como este aqui, ela não consegue vir, se vier ela só chora, e a minha filha também.

É difícil vir aqui e falar, é difícil, mas eu sei que a minha fala, de alguma forma, vai contribuir para alguém que está esperando um órgão, e vai contribuir também para pessoas que não tomaram uma decisão, como o deputado falou: "eu sou um doador de órgãos." Talvez alguém aqui nunca falou isso, e através da minha fala você pode, a partir de hoje, ser um doador de órgãos.

Fomos para casa e a minha esposa simplesmente disse: "faça o que você quiser, porque eu não tenho força para mais nada, eu quero é o meu filho nos meus braços vivo, mas eu sei que não tem jeito." Então eu fui, voltei no dia seguinte, no dia 23 de dezembro, e não sabia também o que fazer, eu não sabia se assinava ou não a doação. Os amigos abraçam a gente, conversam, e de repente, no meio da conversa, a namorada do meu filho falou o seguinte para mim: "seu Jócio, o Thiago era doador de sangue, certamente ele também é um doador de órgãos." Esse foi o ponto fundamental para eu tomar a decisão, porque eu sei, eu sabia que ele doava sangue, como também a minha filha é doadora de sangue.

Então eu tomei a decisão, assinei a documentação que o doutor Joel me passou, e mais dois amigos meus assinaram também. No dia 24 de dezembro, o doutor Joel fez o trabalho que teria que ser feito, e no dia 25 de dezembro, dia de Natal, eu vi o meu filho descer à sepultura. O mundo desabou para mim! Está muito difícil estar aqui, falando sobre este assunto, mas estou me esforçando. Digo que é como se fosse uma ferida que está sangrando, eu sei que vai sangrar muito tempo, mas eu tenho que suportar. Eu tenho que entender, também, que alguém foi beneficiado.

Eu não sei quem recebeu o órgão do meu filho, não conheço, sei que uma pessoa de Blumenau recebeu, foi no meu comércio, perguntou por mim e um funcionário me apresentou de longe. Essa pessoa olhou para mim e foi embora, não teve coragem de falar comigo porque, depois eu fiquei sabendo, ele não sabia qual seria a minha reação. Mas seria uma honra dar um abraço em uma pessoa que hoje está bem, que tem qualidade de vida, que recebeu um órgão do meu filho e está tudo bem com ele e com a sua família. Mas não conheço ninguém.

Todos que aqui estão, quem está me ouvindo, possam entender que ninguém quer passar por isso, mas não sabemos o dia de amanhã, não sabemos o que vai acontecer conosco, então que possamos ajudar o próximo de alguma forma. Eu entendo que o meu ato de assinar a doação de órgãos ajudou muitas pessoas, ajudou famílias a ter qualidade de vida, sair da fila de espera, e que todos que aqui estão possam tomar essa decisão também. Eu encerro a minha fala dizendo para quem recebeu um órgão do meu filho: seja muito feliz! Boa noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR) [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Coronel Mocellin) - Convido para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o doutor Joel de Andrade.

O DOUTOR JOEL DE ANDRADE - Boa noite a todos!

Eu cumprimento o Deputado Coronel Mocellin e, em nome dele, todos os outros componentes da Mesa, as autoridades já devidamente nominadas e cada pessoa presente na Assembleia Legislativa hoje, as famílias doadoras, os pacientes transplantados, os colegas coordenadores hospitalares de Santa Catarina, que são as pessoas que têm que ser verdadeiramente homenageadas.

Falo isso porque nunca canso de dizer que não existem doadores nas Centrais de Transplantes, não tem doadores na Central Nacional de Transplantes em Brasília, os doadores estão nos hospitais e é no trabalho, no suor, na dose de humanidade que cada coordenador dedica às famílias com quem ele se relaciona. E aí que nasce essa contrapartida de

solidariedade, que é a doação de órgãos, que é a matéria-prima de tudo que lutamos e trabalhamos no nosso dia a dia.

É sempre difícil para mim, é a quarta vez que venho à Assembleia Legislativa, e a ordem, infelizmente, é sempre assim: fala a família e depois eu falo, e me sinto desconfortável porque não há muito que falar depois do que o senhor Jócio falou. Não há muito que dizer, quando um pai que perdeu seu filho aceita reviver a dor para que outros pais não percam seus filhos, porque é isso que está expresso nas palavras dele. Ele experimentou a dor de perder um filho. Ele continua lutando, e não é a primeira vez, neste ano, que ele faz isso para que outros pais não passem pela mesma dor. Ele aceita isso e, francamente, somente foi convidado porque sabemos que ele aceita.

Desculpe-me, senhor Jócio, irei falar um pouquinho mais sobre o senhor, que não foi somente bondoso em sua vida, solidário, cidadão só neste momento. O senhor Jócio é voluntário, ele e a esposa conversam com pacientes no hospital. Assim é a prática dessa família. É uma prática de solidariedade, de novo, de cidadania. Isso é impressionante! E o senhor merece novamente as nossas palmas.

(Palmas)

Eu quero desviar um pouquinho para falar uma coisa que sempre me dá vontade de dizer, quando eu venho aqui, porque acho que merece ser dito: se Santa Catarina pode se orgulhar de alguma coisa, não é do seu Sistema Estadual de Transplantes, é, sim, de que esse fragmento do que é a Saúde pública, no estado, há muito superou a política de governo. A visão míope de fazer para um, dois ou três anos, que é o meu mandato. Em Santa Catarina a política de transplantes é uma política de estado que passa de governo para governo, sempre buscando melhorar. Os técnicos têm tido todo o apoio dos políticos para fazer prosperar, e isso é fundamental! Sem apoio político, nenhum técnico avança.

Nós temos nessa gestão, especificamente, e depois de várias gestões, estimulando trabalho, trabalhamos com nosso superintendente, doutor Ramon Tártari, com o secretário Helton de Souza Zeferino, e fomos chamados para perguntar o que é possível fazer para melhorar. E isso nos estimulou a buscar outros caminhos e nos fez, entre outras coisas, retomar o caminho da liderança nacional. E há que se comentar, nos últimos 15 anos, por 12 anos, nós fomos os melhores do país e voltamos a ser neste ano, e acho que isso merece também uma comemoração.

(Palmas)

Mas não é por vaidade, não é pelo primeiro lugar no pódio. É por lembrar o benefício que isso pode trazer para as pessoas que vivem em Santa Catarina. E quais pessoas? Bem, temos dois grupos representados aqui, mas eu apontaria primeiro as famílias doadoras. Perder um filho deve ser algo devastador! Eu sempre peço para que isso não aconteça, e vou confessar, peço para morrer antes dos meus filhos. É isso que eu quero! Eu não quero enterrar um filho meu!

Quando isso acontece, em cima dessa desgraça, dentro de uma instituição hospitalar, as famílias são maltratadas, são mal acolhidas. A dor que já é imensa se amplia. O buraco vira um buraco negro, e isso não tem perdão. As pessoas jamais podem ser tratadas com desrespeito, com despreparo dos profissionais de Saúde, e mais, mesmo a doação, que é uma ideia nobre, não pode ser colocada na frente do conforto das famílias.

É preciso que se diga com todas as letras que, em Santa Catarina, não pedimos órgãos, não pedimos que as pessoas doem. Nós oferecemos a possibilidade de doação e tentamos fazer com toda a humanidade possível, acolhendo, apoiando a família, ajudando no que ela necessita, e a doação ocorre? Ocorre, sim, como efeito colateral do bom tratamento que as famílias recebem, e é assim que tem que ser.

Existem outros beneficiados, e é natural, quando existe doação, existe transplante, as pessoas saem da fila, e esse benefício é imenso. É

um benefício grande para quem recebe órgãos, imagine um paciente renal. Humberto, nosso amigo que está presente, já transplantou duas vezes. Enquanto em diálise, três vezes por semana na clínica, horas perdidas, quer viajar tem que agendar uma viagem, tem que agendar diálise na cidade para onde está indo. Hoje, transplantado, urina normal, tem vida normal, toma as medicações. Então, isso é um enorme benefício!

Tem outros benefícios? Benefícios da produtividade. Os pacientes transplantados retomam a vida normal. Então, eles podem voltar a trabalhar, voltar a produzir. Cadê o nosso Mafalda, está por aí? Transplantado de fígado, trabalhando igual a um doido. Ensinando um monte de gente como fazer. Ele está aqui, lá vem ele!

(Palmas)

E há que se lembrar de que os pacientes fora de diálise representam uma grande economia para o sistema de Saúde. O transplante, no primeiro ano, equivale ou é um pouco mais caro que o paciente em diálise, depois do primeiro ano, é lucro financeiro para a sociedade. No há razão para que isso não ocorra com mais frequência, mas é preciso que tudo esteja muito bem pensado, estruturado e seja feito a seu tempo. Parece que pedir os órgãos e oferecer a possibilidade da doação é a mesma coisa. Não é, são coisas absolutamente diferentes. Quem oferece a possibilidade de doação jamais irá julgar a família pela resposta. Quem pede os órgãos, algumas vezes, reprova o não que recebe e é um não merecido. [*Degravação: Taquígrafa Elzamar*]

São 20 anos de um trabalho exemplar feito por servidores públicos da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, ao lado da Coordenação de Transplantes e por profissionais de Saúde de toda a rede hospitalar, filantrópica, pública, privada que vêm promovendo a saúde dos catarinenses.

Vocês devem ter ouvido as cifras do Deputado Coronel Mocellin, mais de 15 mil transplantados, isso equivale mais ou menos à população da cidade de Palmitos. É imaginar que tem uma cidade de Palmitos, inteira, transplantada vivendo em Santa

Catarina, isso é significativo, porque essas vidas ocorrem justamente pela solidariedade e pela cidadania do povo de nosso estado e por isso merecem palmas.

(Palmas)

Como são 20 anos, eu não posso encerrar sem deixar de contar três ou quatro pequenas histórias. Senhor Pedro Camacho foi homenageado, mas quem é o senhor Pedro Camacho? Ele é presidente da Associação dos Amigos do Hospital Universitário - HU, mas o que isso tem a ver com transplante? Quando a associação ajudou a Central, o HU nem tinha transplante, pois a associação, num determinado momento, chamada para ajudar a Central, que precisava de reforma da estrutura financeira e não tinha recursos na época, organizou um bazar, arrecadou dinheiro. Hoje nós trabalhamos num lugar exemplar, que foi fundamental para adquirir qualidade para as pessoas que trabalham lá, graças à ajuda da Associação dos Amigos do Hospital Universitário.

(Palmas)

A colega Raquel Bittencourt, uma profissional de uma dimensão enorme, uma pessoa que sempre nos ajudou. Pensem vocês, eu estou há quase 15 anos no transplante, todas as iniciativas que foram levadas a ela, ocupasse a posição que ocupasse, abraçou e tocou para frente, mas não é deixa comigo que eu vou fazer, ela fazia. Recursos da área da educação, do trabalho dela, ela conseguia passar para que nós fizéssemos alguma atividade, quando tinha ligação, e podia ser feito do ponto de vista legal. Raquel, a gratidão por ti não tem tamanho e, quando nós pensamos nos 20 anos, teu nome foi um dos que saltou à nossa frente.

(Palmas)

Por que essa menininha, essa mocinha, chamada Dani foi homenageada? A Daniela simplesmente é a servidora, me dá medo de dizer, mais experiente, vamos falar, do SC Transplantes, ela chegou lá antes de mim e depois alguns saíram, ela ficou e até hoje está conosco. Começou num contrato e hoje tem concurso público e, provavelmente, ela vai ser uma das mais longevas do SC Transplantes, e merece

a nossa homenagem por toda dedicação e o trabalho que fez.

(Palmas)

E o doutor Gerson Costa, será que vale a pena homenagear? Pois eu vou dar uma pista para vocês, ele é um neurologista brilhante e opera *doppler* transcraniano, que é um dos quatro exames fundamentais para o diagnóstico de morte encefálica. Ele sai de Joinville e viaja para várias cidades de Santa Catarina para fazer esses exames e atestar a morte encefálica.

Uma disponibilidade incrível, mas tudo tem superlativo, e um dia eu liguei pra ele, aconteceu um vendaval no oeste, houve um acidente em Xanxerê, um paciente foi atingido no desabamento, e este paciente e a família estavam no hospital da região, e houve toda uma questão em torno do diagnóstico de morte encefálica.

A mãe pediu uma segunda opinião, o Secretário da Saúde da época me ligou e eu disse que havia uma pessoa que talvez pudesse nos ajudar, é o doutor Gerson. Então eu liguei e ele disse: "bah tchê, eu estou indo amanhã em um casamento, lá do lado de Chapecó, então eu irei ao hospital." A passagem ele mesmo pagou, levou o equipamento e fez o exame do paciente, que não foi doador, mas foi fundamental para que esse diagnóstico não fosse questionado naquele episódio. Gerson, não há palavras para te agradecer!

(Palmas)

Duas e eu termino, doutor Frederico. Mas por que transportador cardíaco, nem servidor público é, trabalha no Hospital de Caridade e no Santa Isabel em Blumenau. Pois doutor Frederico é, de todos os profissionais que se relacionam com o SC Transplantes, do ponto de vista dos transplantadores, a pessoa mais cordial, mais disponível, mais tranquila para fazer as coisas e cumprir o que tem que ser feito. E não é raro você lhe ligar e falar de um potencial doador e ele perguntar: "qual cidade? Itajaí! Eu estou aqui em Brusque, já dou um pulinho lá".

Ele vai, examina o paciente potencial doador, e depois, se as coisas se encaminham, vai e faz o

transplante. Então é um protagonista enorme, embora o número de transplantes cardíacos não seja tão grande, pois tudo que é possível é feito, sendo umas das melhores taxas de aproveitamento que nós temos, dada a fila de espera. Merece nosso elogio!

(Palmas)

Agora não é uma pessoa, é uma categoria. Este trabalho em Santa Catarina é levado entre médicos e enfermeiros, e tenho muito respeito pelos meus colegas. Eu chorei ao entregar a homenagem para o Rafa, porque ele é brilhante, é de muito bom caráter, uma pessoa excelente, os enfermeiros em Santa Catarina tem um papel fundamental. Eles trabalham, trabalham, trabalham, aceitam toda a carga de desafios e levam isso adiante. Tanto o grupo que está dentro da Central, quanto o grupo que está espalhado pelos hospitais, tem um protagonismo enorme, inegável, e são a base de tudo que nós fazemos nesta área. Isto é preciso ser reconhecido!

(Palmas)

Bom, e outra coisa que precisa ser reconhecida e eu agora termino, começo em uma instituição e vou para uma pessoa. Nós não inventamos nada em Santa Catarina, tudo o que foi feito aqui é a adaptação do melhor sistema de gestão de transplantes do mundo, que é o espanhol. A Espanha tem quase 30 anos de liderança mundial em doação e transplante e, quando eu tive a oportunidade, com dinheiro público, de ir à Espanha, em 2008, eu vislumbrei que esse modelo podia ser adaptado para o Brasil. Muitos me disseram que eu era louco, aqui não tem como fazer, aqui é Brasil, pois o modelo veio e se adaptou certinho. E não é hoje, desde 2015, Santa Catarina tem mais doadores por milhão de população e morte encefálica do que a Espanha. *[Degravação: Gabriel]*

A Espanha chegou em um teto e nós subimos, nós temos mais do que 10 PMO acima da Espanha. A Espanha tem mais doadores porque faz assistolia, e nós não temos nem lei para fazer. Então, isto é incrível para mim, pessoalmente, e não somente

para mim, mas para o nosso sistema, o papel do doutor Juan Galán foi fundamental.

O doutor Juan Galán é um pai para mim, é uma pessoa que acreditou que eu poderia fazer. Ele diz que só abriu a porta e eu passei, mas penso que não, penso que ele me deu um empurrãozinho quando eu estava passando pela porta. Ensinou-me muito mais que Medicina, me ensinou ética, postura, visão, e me ensinou que é muito importante acreditar no que se faz, e fazer independente daquilo que se ouça.

Ele é exemplar, é coordenador de transplantes de um hospital enorme, um dos maiores do Sistema Espanhol de Transplantes, um hospital que transplanta todos os órgãos de adulto e pediátrico e, além disso, fez alguns transplantes de rosto, de braços e de pernas. É incrível o que eles conseguem fazer! E sabe onde é que é isso? Dentro da estrutura pública, ele é um servidor público.

E eu não tenho palavras, Juan, para falar do quanto eu gosto de ti, do quanto és importante na minha vida. E em teu nome eu agradeço a todas as pessoas que estão presentes, especialmente às famílias doadoras, porque são elas que proporcionam tudo o que acontece em Santa Catarina. MUITÍSSIMO OBRIGADO!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Coronel Mocellin) - Depois destes dois depoimentos emocionantes, eu olhava o semblante das pessoas, e todos muito emocionados, porque realmente é uma noite emocionante, onde está havendo o reconhecimento das pessoas que se doam realmente para que outras possam viver.

Gostaria de convidar o nosso Secretário de Saúde, Helton de Souza Zeferino, para que em nome do nosso Governador do Estado, Carlos Moisés da Silva, faça uso da palavra.

O SR. HELTON DE SOUZA ZAFERINO - Senhoras e senhores, boa noite! Gostaria de cumprimentar o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Coronel Mocellin, colega de profissão, a quem muitas das coisas que eu aprendi na minha vida devo a ele, um

excelente profissional; Coronel Steil, Subcomandante do Corpo de Bombeiros; Coronel Neves, chefe da Secretaria Executiva da Casa Militar; senhora doutora Daniela Ferreira Salomão Pontes, coordenadora-geral do Sistema Nacional de Transplantes; senhor Joel de Andrade, um servidor ao qual a Secretária do Estado da Saúde tem muito orgulho de tê-lo como um dos seus integrantes e que, ao longo da sua carreira, carrega este brilho no olhar, que é efusivo e contagiante; senhor Ciro Leite Mendes, presidente da Associação Brasileira de Medicina Intensiva; senhora Elizabeth Coll Torres, chefe de serviço da Área Médica da Organização Nacional de Transplantes da Espanha.

Senhoras e senhores, servidores da Secretária de Estado da Saúde, vejo o Ramon, Superintendente da nossa Superintendência de Serviços Especializados e Regulamentação; Raquel, Superintendência de Vigilância e Saúde; Vanderlei, Superintendente de Gestão Administrativa; Carmen, Superintendente de Planejamentos; todos os demais servidores que aqui se encontram, os representantes dos Poderes e das instituições que já foram homenageados, a todos os que nos assistem em casa o nosso efusivo boa noite!

Eu estava naquela mesa ali, pensando no que eu irei dizer depois das falas que me antecederam. É muito difícil e muito complexo entender o que passa na cabeça das pessoas, no momento em que se ouve um pai dizer que, eu julgo arriscar, o momento mais difícil que ele já teve na vida, provavelmente o mais dolorido, o que o fez decidir, ou ter dito sim. Eu vejo algumas camisetas na plateia: "obrigado por ter dito sim".

Nós ouvimos o Joel contar um pouquinho, muito rapidamente, da história de como este serviço da SC Transplantes foi criado, e como ele se estruturou. E nós percebemos que, quando se fala em transplantes, em doação, em captação, é um misto de sentimentos, que é o que estamos percebendo hoje na nossa plateia, pessoas chorando, pessoas visivelmente emocionadas, onde talvez, no momento mais triste de alguns, seja o momento de maior esperança de outros. Talvez no

momento onde o processo de luto começa a se estabelecer, nós temos uma gama de pessoas de diversas regiões, de diversos estados algumas vezes, que começam a acender uma luz chamada esperança.

É difícil de entender como é que este processo acontece, o Joel acabou de dizer, de uma forma muito presente, que não se faz busca por órgãos, não é isto que acontece no processo de doação. É todo um trabalho que é feito a muitas mãos, e ele citou aqui médicos e enfermeiros, e eu me arrisco a colocar mais pessoas neste processo. Nós temos voluntários que trabalham neste processo, nós temos motoristas que atravessam o nosso Estado diariamente, a qualquer horário do dia, ou da noite, nós temos equipes de segurança pública, que já foram citadas aqui.

Hoje nós temos, com a grata satisfação, uma iniciativa da própria aeronave do governo do estado participando deste processo, nós temos empresas de ônibus que estão envolvidas, nós temos empresas aéreas envolvidas, ou seja, é um conjunto de muitas mãos, que nos permite alcançar o objetivo maior, que é oferecer às pessoas oportunidade de recomeçarem.

E recomeçar de um processo que também não é fácil de conviver. O Joel colocou a questão da hemodiálise, como algo muito presente, especialmente naquelas pessoas que precisam de um rim. *[Degravação: Estephani]*

Imaginem aquele que precisa de um coração, que precisa de um fígado, de um pulmão, de uma medula. Como é que está a cabeça dessa pessoa, dessa família, muitas vezes rezando diariamente para que o telefone toque, para que haja compatibilidade, que a coisa aconteça como tem que acontecer. E essa pessoa é chamada, em um dia qualquer do ano, em um dia qualquer da semana, em alguma hora. Ela se desloca rapidamente, muito feliz, para o ambiente hospitalar onde vai ser realizado o transplante. Ocorre todo o ato cirúrgico, e como todo ato cirúrgico, nós temos riscos envolvidos. Acontece o transplante, e vem a notícia de que o transplante aconteceu da forma esperada. E a

batalha não termina ali, nós temos a expectativa se o organismo vai aceitar o órgão transplantado ou não, nós temos a luta de uso de medicações que, em algumas situações, de consequências para o organismo que precisa se adaptar, mas a vida segue.

As pessoas conseguem, e muitos dos senhores e senhoras, que aqui estão, já venceram esse processo. Alguns, inclusive, por mais de uma vez. Por outro lado, nós temos pessoas que são acolhidas, e são humanamente convidadas a participar desse processo. Naquele momento que é o mais doloroso das suas vidas, porque alguém partiu ou está partindo, isso também não é fácil de aceitar, como nós já ouvimos, nesta noite, alguém dizer que o seu filho está com 95% da capacidade cerebral não funcionando, e quem é do meio da saúde entende que esse processo não tem mais retorno.

Mas aquele que recebe a notícia entende que sempre existe um fio da esperança. E aí nós temos profissionais que acolhem essa família, que lhe informam as possibilidades, que lhes dão tranquilidade para que possam decidir de uma forma muito harmoniosa, sem nenhuma pressão. Se a resposta é "sim" ou "não". Se a resposta for "não", essa pessoa, ou essa família, continua sendo acolhida porque ela precisa, está passando por um momento muito ruim da sua história. Se ela disse "sim", o Joel também já colocou que uma série de pessoas começam a ser acionadas para que o processo aconteça. Que vai desde a equipe médica que irá intervir, do nosso motorista que precisa se deslocar, qual é a pessoa que vai receber, enfim.

Um processo que nos causa muitas emoções, muitos elos são criados, e aí tem a questão do elo criado de forma até não proposital, que é quem recebeu aquele órgão. Isso não é o mais importante, o importante é que um ato de grandeza, de humanidade, que possibilitou que outras pessoas pudessem viver. Esse é o mais significativo do processo. O Joel citou alguma coisa de valores, e

também digo que isso não é o mais importante dentro do processo.

O Sistema Único de Saúde do Brasil é um sistema de capacidade enorme, e uma grande maioria do que acontece é pelo SUS realmente, porque o processo é capitaneado. Enquanto gestores de saúde, nós não temos que estar preocupados com questão de valores, obviamente que os valores impactam na nossa capacidade de decisão, mas nessa capacidade operativa que é o que nós buscamos, de não perder a oportunidade de realizar o procedimento.

A SC Transplantes é uma jovem que tem apenas 20 anos, mas que já demonstra a sua grandeza frente ao cenário nacional e frente ao cenário mundial, eu poderia dizer. Alguém acreditou, muito tempo atrás, que o modelo de um país, de uma língua muito parecida com a nossa, chamado Espanha, poderia ser replicado aqui no nosso Estado, e o foi de uma forma brilhante. E hoje nós colhemos frutos de um processo que está sendo construído a muitas mãos.

Nesta semana, nós estivemos em um processo, uma oportunidade de trazer coordenadores de centrais de transplantes e de hospitais para discutir o tema, para que nós possamos levar esta realidade do Estado de Santa Catarina para os demais estados da Federação, porque a exemplo do que acontece em nosso estado, todos os outros têm essa mesma demanda e dificuldades.

Nós, enquanto Secretaria de Estado da Saúde, nós enquanto gestores, queremos ofertar saúde às pessoas, e isso é o que nos motiva, é perceber em uma equipe como a da SC Transplantes, apesar dos seus 20 anos de trabalho, o brilho no olhar, a motivação intensa em fazer cada vez mais e melhor.

No início deste ano, nós tivemos uma conversa com o pessoal da SC Transplantes, ele dizia para mim que nós havíamos perdido a primeira colocação para o estado do Paraná. E eu rebati dizendo: o que precisa ser feito para que nós retomemos a primeira posição? Na época, um desafio que já foi alcançado, não é Joel? E nós ainda nem finalizamos o ano, temos ainda alguns dias de 2019 para

perseguir. Mas isso não é simplesmente capitanear números, isso é oferta de oportunidade às pessoas, de esperança às pessoas, para que nós tenhamos, como na noite de hoje, esta Casa que é do povo, repleta de pessoas que têm conhecidos que doaram, que receberam órgãos, que fazem parte deste processo imenso que se chama SC Transplantes.

Eu não poderia finalizar sem dizer a todos os senhores e senhoras que o Governador do Estado, Carlos Moisés da Silva, sente muito orgulho da SC Transplantes, uma estrutura vinculada à Secretaria de Estado da Saúde, e que tem feito a diferença na vida de centenas e centenas de catarinenses e de brasileiros que vêm para cá buscar o seu transplante. Mas que acima de tudo é feita por servidores do estado, em conjunto, obviamente, com as demais estruturas hospitalares que fazem parte da rede, mas a SC Transplante é catarinense, genuinamente catarinense. E que demonstra que, quando nós temos servidores públicos que têm oportunidade e que não medem esforços para fazer o bem, as coisas acontecem. *[Degravação: Northon Bousfield]*

Em breve, que nós possamos estar comemorando mais aniversários, com mais pessoas presentes nesta plateia. E que estes 20 anos de história, construídos a muitas mãos, sejam realmente vinculados a elos entre famílias que doam e famílias que recebem órgãos.

Muito obrigado a todos e que tenhamos uma ótima noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Coronel Mocellin) - Antes de encerrarmos a sessão, eu gostaria de identificar as famílias doadoras. Poderiam ficar em pé para prestarmos a devida homenagem?

(Palmas)

Nós gostaríamos, também, que ficassem em pé os transplantados que estão aqui, nesta noite.

(Palmas)

Eu trabalhei por 36 anos no Corpo de Bombeiros, e a maior parte da minha carreira foi na área operacional, atendendo ocorrências e

resgatando vidas no mar em 32 temporadas. Eu e o Helton trabalhamos muitos anos juntos, nessa área, resgatando pessoas de incêndio. Nosso trabalho era salvar vidas também, de forma imediata, e o trabalho de vocês não é diferente, resgatam vidas, salvam vidas de uma forma mais planejada e em um momento, às vezes, muito mais difícil.

Gostaria de parabenizar esse trabalho que vocês fizeram, doutor Joel, de salvar muitas vidas. Podem ter certeza que a consciência e o plano espiritual estão vendo esse trabalho que vocês fazem, que é muito importante para amenizar o sofrimento alheio.

Também quero deixar aqui minha homenagem em respeito a todas as famílias que, mesmo perdendo seus entes queridos, entenderam a importância da doação de órgãos, permitindo que outras pessoas possam viver e ter uma vida com qualidade. Parabéns a todos vocês que hoje se fizeram presentes nesta sessão. Eu acredito que todas as homenagens foram merecidas, que esse modelo continue aumentando!

Nós tivemos, há poucos dias, em nível nacional, a imprensa divulgando a morte do Gugu Liberato, que demonstrou em vida ser doador de órgãos. A atitude foi enaltecida durante toda semana, e veio para fortalecer o trabalho de vocês, além de reconhecer a importância da SC Transplantes. E que isso se aperfeiçoe e consiga amenizar a vida das pessoas.

Quero fazer um agradecimento especial à banda de músicos do Corpo de Bombeiros Militar, que eu tive a honra de, quando estava no Comando-Geral da Corporação, em 2017, fazer aula inaugural.

A aula magna de início do Curso de Bombeiros Comunitários era composta somente por voluntários do Corpo de Bombeiros Militar e dos Bombeiros Comunitários, são músicos profissionais que fizeram curso de bombeiros e hoje compõem a nossa banda de música. Pediria uma salva de palmas a todos da banda!

(Palmas)

Senhoras e senhores, a Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, especial, sobre a 9ª Edição de Certificação de Responsabilidade Social de 2019, para segunda-feira, às 19h. [*Degração: Jéssica*]
[*Revisão: Taquígrafa Eliana*]